

## PUBLICAÇÕES DE ARTISTA: ESPAÇO E TEMPO DO IMPRESSO AO VIRTUAL

Sandra Maria Correia Favero (UDESC)  
Silvana Barbosa Macedo (UDESC)

O dossiê *Publicações de artista: espaço e tempo do impresso ao virtual* foi lançado pela Revista *Palíndromo* para dar continuidade às reverberações do Simpósio *Publicações de artista: diálogos entre o impresso e o digital* que ocorreu em maio de 2023, no CEART/UDESC, promovido pelo Grupo de pesquisa *Articulações poéticas*, com apoio do PPGAV e da Direção Geral do CEART. Na ocasião reunimos pessoas convidadas externas internas para conferências e oficinas, realizamos uma convocatória aberta para trabalhos na forma de lambe-lambe e zines - chamada *Publique!* que resultou numa exposição coletiva na Galeria Jandira Lorenz, DAV/UDESC. Como parte da programação do evento, aconteceu também a 25ª edição do Projeto *Armazém*, feira de múltiplos, proporcionando ao público a oportunidade de acesso mais direto aos variados contextos nos quais é possível apresentar publicações de artista.

*Publicações de artista* são condutoras dialógicas diretas, visuais e táteis, e/ou visuais/sonoras virtuais. Ocupam espaço e tempo. São multiplicáveis. São espaços expositivos interativos móveis. São meio para ações políticas, híbridos de intenções e reverberações da contemporaneidade. Requerem a cumplicidade do público para efetivarem-se enquanto arte, diluindo a necessidade de estar em espaços consagrados para as artes, ao mesmo tempo possibilitando a interlocução entre áreas, como artes visuais e literatura, por exemplo.

É com alegria que abrimos nosso dossiê com um ensaio visual da artista Edith Derdyk. Este ensaio é um desdobramento do livro de artista *INDICIAL*, impresso em máquina risográfica, no qual Derdyk desenha,

grifa e faz marcas de sua leitura no livro de Maurice Blanchot *Livro por Vir*. Assim a autora cria um livro sobre seu processo de leitura, por meio dos indícios deixados nas camadas sobrepostas podemos acompanhar seu diálogo criativo com Blanchot.

Amir Brito Cadôr em seu artigo *Como montar uma biblioteca*, apresenta o percurso de pouco mais de uma década das edições *Andante*, que, nas palavras do autor, trata-se de “uma editora-de-um-homem-só que atua de modo independente, publicando livros de artista utilizando diferentes técnicas de impressão.” O registro desta trajetória e experiências acumuladas pela *Andante* em nosso dossiê, é uma fonte relevante para pesquisadores e pessoas interessadas nos aspectos estruturais da criação de publicações de artistas, sejam elas impressas ou virtuais.

Já a professora e artista Bernadette Panek, discute em seu artigo um conjunto de gravuras publicadas por Jacques Callot, considerando-as como levantes estéticos e/ou políticos. Entre as gravuras por ela apresentadas, constam trabalhos de artistas historicamente reconhecidos como Francisco Goya, Honoré Daumier e José Guadalupe Posada.

Eva Alves Lacerda e Matheus Ezequiel de Oliveira propõem o artigo intitulado *A publicação de artista como estratégia descolonial*. Defendem a ideia de que a publicação de artista possa funcionar como uma prática descolonial de circulação artística, considerando seu potencial de distribuição fora dos espaços oficiais de arte. A dupla problematiza o sistema de arte como herança colonial, e a partir desta premissa, argumentam que as publicações de artista e sua fruição em espaços não convencionais possam ser vistas como práticas dissidentes.

Fernanda Fedrizzi Loureiro de Lima apresenta as publicações do artista Peter Downsbrough ao longo da década de 1970, explorando as conexões entre o espaço da página, o espaço urbano e o espaço expositivo, na produção deste artista. Ela destaca a importância da produção de livros de artista na prática de Downsbrough, seu uso de

elementos gráficos, palavras e fotografias, e seu criterioso cuidado com a localização de cada elemento. A autora demonstra como o trabalho de Downsborough pode ampliar nossa compreensão sobre a relação entre espaços físicos e conceituais.

*Flora Romanelli Assumpção e Elizabeth de Carvalho fazem um breve histórico da Revista online Têmpera, um periódico sobre artes visuais, lançado em 2019, que tem como objetivo principal “ampliar a divulgação do conhecimento, sendo uma ferramenta de curadoria cultural e social em tempos de mídias de massa, redes sociais e pós-verdade.” Neste artigo, as autoras falam sobre o que motivou a criação, funcionamento, organização e circulação da Revista Têmpera, em especial para ampliar o acesso ao público nordestino a produções contemporâneas em artes visuais, região onde as autoras atuam como docente e discente em uma Instituição de Ensino Superior, UFPE.*

*Jean Lopes e Tarcísio Torres da Silva, trazem no artigo 2021: Feitiço para ser invisível, invenção, parceria e inventividade entre artistas uma análise de uma performance realizada pelas artistas Jota Mombaça e Michelle Mattiuzzi. Os autores discutem textos de Mombaça sobre a linguagem da performance, escrita e apresentam recortes de depoimentos das próprias artistas sobre seus trabalhos. Também se apoiam em argumentos de autores como Michel Foucault, Judith Butler, Giorgio Agamben e Sílvio de Almeida para questões raciais levantadas pelas artistas abordadas.*

*No artigo Projeto Armazém - Um jogo relacional, Juliana Crispe, Francine Goudel e Franciele Favero, refletem sobre as relações históricas, conceituais e artísticas que permeiam as atividades do Projeto Armazém, ao longo de mais de 10 anos de realização. As autoras discutem a dinâmica do projeto, que abarca artistas de distintas gerações, quebrando algumas hierarquias do campo artístico, com foco na coletividade, multiplicidade da obra de arte, e demonstram como a iniciativa vem contribuindo significativamente para promover e difundir esse tipo de*

*produção no circuito artístico nacional.*

*Escritas: mastigando letras, cuspidando palavras* é um relato de experiência proposto por Rafael Nunes no qual o autor reúne textos em formato eletrônico (e-book), com base em práticas artísticas, a partir de encontros virtuais durante o fim da pandemia de COVID-19. Segundo ele, a grafia de “e s c r i t a s” no título, com espaçamento entre as letras, reflete o distanciamento social daquele período. O artigo se fundamenta no conceito de intercessores proposto por Deleuze (2013), relacionando propostas de criação em oficina virtual e produção de texto, criando um trabalho carregado de afetos que permeiam as escritas.

Mayara Knihs e Lorena Galery no artigo *Livro de artista: tatear modos de fazer livro reparando memórias coletivas* compartilham o processo de criação do livro de artista *ninharia* e o surgimento da editora *bem-vinda*. Partem da perspectiva descolonial *ch'ixi* (RIVERA CUSICANQUI, 2018) como metodologia de abordagem do livro de artista, sendo que o conceito de *ch'ixi* reflete a contradição e tensão presentes na mestiçagem. Defendem a ideia de que o livro de artista possa ser um objeto no qual as palavras e as formas de expressão atuem como práticas descoloniais.

Rubens Venâncio em *O livro como ruína* traz a experiência de seu processo de produção em publicação de artista. O autor discorre sobre os aspectos poéticos, materiais e conceituais da sua prática artística, bem como a relação com os contextos fotografados e o conceito de ruína. Rubens nos convida a “observar, instituir e criar rastros a partir da criação de publicações de artista.”

Shayda Cazaubon Peres apresenta a entrevista *Tecendo fronteiras: uma entrevista com Edith Derdyk*, na qual investiga a relação entre publicações de artistas e a caminhada como processo poético e pedagógico. Nesta entrevista podemos compreender com mais profundidade o processo criativo e poético da artista, e conhecer suas referências filosóf-

icas, teóricas e artísticas. Segundo Shayda, “o fio condutor de sua poética é a “linha”, seja em forma de desenho, escrita, livro de artista, escultura, instalação ou no deslocamento físico do corpo da própria artista”.

*Entrevistas-passo: um livro de artista em deslocamentos pela cidade*, de Vânia Medeiros, é um artigo no qual a autora **revisita o método das entrevistas-passo, que deu origem ao livro de artista *Cidade Passo* (2017)**. Segundo ela, sua proposta parte de uma aproximação inicial com a etnografia, mas depois se desloca em direção à noção de educação da atenção (Ingold, 2016). Ao desenvolver a análise, a autora busca fazer relações das entrevistas-passo com a imagem das “figuras de cordas” (*string figures*) proposta por Donna Haraway (2016) para pensar sistemas colaborativos entre seres vivos e da noção de percurso a pé como desenho e objeto arquitetônico.